

AOS TRABALHADORES DO GRUPO

FIDELIDADE

VOTAR CDU É DAR MAIS FORÇA A QUEM TRABALHA

AUMENTAR SALÁRIOS, DEFENDER DIREITOS

A privatização da Fidelidade foi um crime contra a economia e soberania do país. O Estado perdeu um instrumento estratégico para a dinamização e salvaguarda da economia, para o desenvolvimento do aparelho produtivo nacional.

Privatização: 1 000 Milhões €

Activos sob gestão da Fidelidade: 13 500 Milhões €

Na verdade, a Fidelidade foi comprada com o seu próprio dinheiro. Eis alguns negócios efectuados pela Fosun através da Fidelidade:

- 5% da agência de viagens britânica Thomas Cook, 128,7 Milhões €;
- Participação na REN, 56,8 Milhões € (detém 4%);
- Club Med, 970 Milhões €;
- Luz Saúde, 480 Milhões €;
- Subscrição de 1 000 Milhões € da Fosun (accionista maioritária da Fidelidade).

Com 30% de quota de mercado, a Fidelidade deixou de ser uma contribuinte líquida do Estado Português, transferindo essa riqueza para as mãos de capital estrangeiro.

Antes da privatização, a Administração da Companhia praticou cortes salariais ao abrigo do Orçamento de Estado mas, apesar do Tribunal de Trabalho do Porto ter decidido que os subsídios de férias e natal eram para devolver, ainda se aguarda pela reposição desses valores.

Aumento dos salários em 6 anos: 0 €

Lucros no 1º semestre de 2015: 210 Milhões €

A mesma Administração liderou junto da APS a tentativa de destruição da contratação colectiva do sector segurador, apenas travada pela luta dos trabalhadores. Reconduzida após a privatização, persegue o mesmo objectivo: baixar os custos do trabalho para aumentar os lucros dos accionistas privados.

Hoje, a Fidelidade é a empresa do Sector com as

piores condições para a pré-reforma (-25% do salário) e campeã da precariedade com mais de 400 trabalhadores temporários no Centro de Atendimento em Évora, só a título de exemplo.

Apesar da péssima gestão enquanto empresa pública, fomos sempre contra a privatização da Caixa Seguros por considerar que esta é, no sector segurador, uma empresa estratégica. A privatização não se saldou na melhoria das condições para os trabalhadores, mas no seu agravamento como sempre alertámos.

Consequências de uma política desenvolvida há 38 anos, onde PS/PSD/CDS-PP partilham o poder, subjugando o poder político democrático ao poder político dos monopólios. O resultado? Empobrecimento, desemprego, precariedade, aumento da dívida pública, riqueza canalizada para garantir os lucros escandalosos dos grandes grupos económicos e financeiros privados, onde hoje se insere o grupo Fidelidade.

Existem soluções para o país: o Estado deve assumir o controlo público das empresas e sectores estratégicos (por via de nacionalizações, aquisições, negociação adequada ou intervenção de emergência, justificada pela defesa do interesse público) enquadrado numa política patriótica e de esquerda que garanta o aumento dos salários, a defesa dos direitos dos trabalhadores, a renegociação da dívida pública nos seus prazos, juros e montantes, a diminuição da carga fiscal sobre o trabalho e aumento sobre os rendimentos do capital, a defesa da soberania nacional contra as imposições das grandes potências da União Europeia.

Cada deputado da CDU eleito nas próximas eleições é uma garantia de que os trabalhadores, o povo e o país serão defendidos na Assembleia da República.

Dia 4 de Outubro, sem falta, vota CDU!

Conhece todo o Programa Eleitoral em cdu.pt

CDU – Coligação Democrática Unitária

PCP-PEV

